

***PALAVRAS
SEM MEMÓRIA***

Livro 113

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ACERTO

Dou liberdade à minha vontade de surpreender. Ao perder a obrigação do acerto eterno, cedi lugar ao uso dos movimentos e das oportunidades, otimizando o gesto e aproveitando a eficiência de dar e receber. Abro minhas fronteiras com o propósito de celebrar a propriedade da tolerância. Aproveito a oportunidade para uma reflexão de como posso diminuir a presunção.



PASSO A VIDA

Passo a vida interrogando paredes, e as caladas paredes às vezes falam. O que importa não é quem diz, mas quem se comunica melhor. E quanto a isto, as paredes são insuperáveis. Tudo o que elas dizem atraindo, convencem, são sérias testemunhas, remontam ao momento de cada acontecimento estendendo-se a um passado sem o uso da imaginação que oficializa as versões não acontecidas. Fiéis, sabem da dificuldade de narrar o imaterial.

LER NO ESCURO

Dissimulo, sigo fazendo as coisas como sempre. Carrego medos cúmplices, deixando para trás as vozes que não me interessam, enquanto sigo os esforços adornam a minha sombra preferida, calando os pensamentos imprecisos que não consigo ler no escuro.



FALAR DE MIM

Não voltarei a falar de mim. Falarei deles, da mulher que falava de uma infinita espera, de um homem caminhando apoiado nos joelhos, de dois corpos deitados boca abaixo e um boca acima atravancando o caminho e avisando que dali não se poderia passar. Embora tivessem alguns sinais, dependiam que eu pudesse interpretá-los, não falavam entre si apenas alguns sinais brotavam ao exterior desde seus próprios corpos, pareciam emudecidos por algo alheio a eles. Seriam eles os portadores do silêncio dos inocentes assassinados na Palestina ocupada?

CONCILIADOR

Busco um conciliador de personas. Que leia perpétuos conflitos, que elimine o dinheiro e outros ritos inúteis, que avise dos perigos, que autorize a paz e alimente o sol, a luz e nos deixe viver.



NA FESTA DA VIDA

Na festa da vida coleciono ocasiões, busco métodos para viver com menos até chegar a ser mais sereno com as minhas motivações, conto com elas para achar nesse mundo os prazeres que sempre busquei.

AS PORTAS DA CASA

As portas da casa estão tristes, elas não se abrem nunca, o silêncio ocupa o lugar dos passos, dos risos, os lamentos competem com as alegrias, o alvoroço briga com a ordem, os testemunhos com as omissões, a mentira com a revelação, o mistério com a realidade. As palavras perderam sentido para converterem-se em vapores que obedecem ao vazio, ao artificial. O espetáculo se disfarça de comemoração, enquanto as opiniões permanecem no lugar das verdades que não se atrevem a ficarem na casa onde se repetem cerimoniais ilusórios tentando recuperar o tempo e o espaço perdidos.



COMO HISTÓRIAS

Ávido de entusiasmos elaboro garantias recordatórias que envolvam alimento, sentimento e memória inertes como estandarte capturado ao tempo. São e ficam como histórias que não contam seus mistérios nem seus segredos.

MOVIMENTOS PERPÉTUOS

Sinto perfumes diversos sobre os efeitos do ar e dos vazios carnavais transportados para o universo encantado dos nascimentos e das mortes aquáticos planejados. Da crosta terrestre à superfície, produzidos na penumbra escondendo os princípios da criação, a arte dos desejos que regem os movimentos perpétuos.



PARA O INFERNO

Hoje gostaria de mandar para o inferno algumas pessoas que há anos aturo. Amarra-las a algum objeto esférico de longo alcance, enviá-las sem devolução.

SILÊNCIOS

A maioria das vezes não disponho do silêncio necessário para ocasiões formais como pensar, estar comigo mesmo, ouvindo a nobreza do silêncio que me tolera enquanto o assisto existir. Eu o havia visto em várias partes, completo, o que eu mais queria era aprender a imitá-lo.



AMISTOSOS

É agradável encontrar-me novamente em um ambiente amistoso, sem animosidades, sem aquela gente que insiste em me projetar suas incompetências.

MEU ESTÔMAGO

E aqueles que se atravessam manipulando? Meu estomago envia concentrados de repúdio quando olha em torno de si e vê tanto gente desagradável.



ATÉ O FIM

Choro até o fim, esgotado, até ficar enjoado, nauseado, choro um choro autêntico, comovido, carregando saudades, ilusões realizadas, perdidas no tempo e no espaço.



CONTRA O VENTO

Contra a minha vontade congelei o meu olhar, imobilizado de espanto, desviado do caminho devido. Olhei para outra parte menos importante negando que ali estão as coisas que mais importam.

FUNCIONALIDADES

Não faço fé nessa minha loucura, todos os desperdícios entopem as minhas veias, rareiam funcionalidades, liberdades, abundam abusos, multiplicam as violências, mau gosto generalizado, confinamento, brutalidade repressiva, incompetentes mal intencionados manipulando conceitos, leis, futuros.



RECONSTRUIR

Se fosse possível reconstruir o passado, economizaríamos às lembranças suas funções de transportadoras de histórias, então, as lembranças poderiam ocupar-se das saudades, de corrigir sua fidelidade pessoal alcançando vigência coletiva, não dependeriam de aprovação, ficariam mais ágeis, menos carregadas de emoções. Provavelmente ficariam menos esquecidas.

AR VICIADO

Prefiro o ar viciado, cansado de tantas tentativas, prefiro o café puro recém- colhido, a flor com raiz, a solução ao problema, prefiro a aversão escolhida à aceitação servil, prefiro mais a volta que a despedida, a emoção escancarada ao sentimento tolhido. Prefiro a insônia compartilhada ao sono desacompanhado, o orgulho à vergonha, a mão que acolhe à mão avara, o olhar que doa ao olhar que castiga. Prefiro a fantástica aventura imaginada que concede o direito ao amor à realidade que o proíbe.



SIMPATIAS DERRAMADAS

Encantam-me as mulheres que derramam simpatia, as evito até me acostumar com suas graças atiradas para todos os lados. Fazem tudo isso de propósito sabendo que não fecho os olhos porque não consigo encontrar outro lugar para olhar, elas fazem sombra à quietos sentimentos e iluminam inúmeras vontades.

CONTO

Levo uma provocação e uma paciência, uma foto com a cor perdida, o sorriso apagado, um cuidado por fazer e um argumento por organizar. Sofro um acesso de lucidez, de falsas esperanças, renovo a teimosia. Propago um vão acolhimento feito de esforços e enganoso. Recolho-me em vão, não tenho mais os mesmos esconderijos, misturo cansaço e desistência.



ONDE NÃO SEI

Perdi a inocência, onde não sei. Desapareceu, assim como todos aqueles sonhos que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis.

PRESENÇA

Coletó histórias, transporto desanimadoras e alentadoras notícias, conto histórias para melhor suportá-las. Algo alcanço, embora não disponha mais da memória que me diga aquele que fui, não posso perder mais um só momento procurando. O presente me pede presença.



ENQUANTO LEMBRE

Enquanto o tempo me permita lembrar, farei dessa capacidade a única e a mais importante de todas. Apropriado da minha existência, circulo entre o passado e o presente.

RESIGNAÇÃO

Conheci convites à resignação e ao silêncio cúmplice, mas o tempo tratou de colocar-me diante de um enorme fenômeno migratório constante, desde que nasci até hoje.



CAUSAS

Sei as causas que unem, alguns segredos da conquista, como tornar os medos inúteis, como devolver as ofensas, como revidar a falta de empenho, retrucar o desespero e o grito.

QUERIA TER

Queria ter o vício da escolha, escolher compulsivo, coerente, hábil, lúcido, escolher desde o começo da alegria e da tristeza, poder escolher todas elas, orgulhoso do feito, do direito, assumir a apropriação como um invento meu, absoluto, singular, cada escolha como única, começo, meio e fim.



OS EFEITOS DA DOR

Amparo os efeitos da dor, da aflição, preenchidas de inesperadas ilusões. Descontentamentos são cruéis testemunhas que reinam sonoros cruzando os ossos, os músculos e a paciência.

SIGO

Sigo sem encontrar caminhos que me levem a algum lugar conhecido, encontrar entradas e saídas, impregno-me de curiosa outrora, viajo perseguindo a vida. Alguns contentamentos conheci na minha infância, outros seguiram rotas clandestinas.



TODOS AQUELES

Todos aqueles que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis da minha infância, desapareceram. Foi quando perdi, ou guardei a inocência. Não consigo demitir essa vontade de dar nome aos pedaços distribuídos, contar as histórias coletadas, fugir desses negócios temporais, livrar-me do material, exilar os incômodos indesejados, desinstalar o desamparo e as decepções forçadas.

VISÃO IDÍLICA

A visão idílica enche a vida de gentis fantasias, generosamente oferta realidades corrigidas deixando o poeta mais próximo do Amor que tudo resgata.



O FÔLEGO

O velho fôlego voa atrevido, se enamora de falsas tentativas, suplica às loucuras guardadas que retornem renovadas. Sair queria, a serviço da alma que deixou de estar por não poder levar minhas ânsias como uma causa justa.

ASSISTI

Assisti nas minhas diárias correrias a tristezas, amarguras, suicídios, ansiedades suportáveis, implicâncias insuportáveis, incessantes devoções, inúteis dedicações, paixões dissimuladas e ódios declarados. Assisti aos que se alimentam do próprio corpo e aos que se alimentam do corpo alheio, os que se imolam por causas perdidas e os que se encontram no exílio.



VALIDO VIVER

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade magnifico o presente para sustentar meu viver.

REALISMO

O realismo perdeu o protagonismo para as dissidências tornando difícil consensos mínimos para determinar o sustento de uma política que permite o fortalecimento do país reestruturando o estado de forma concreta ao que a política destruiu como ideais. O delito impede a inscrição em um projeto de futuro, a falta de oportunidade impede a construção da cidadania.



VIVO O PRAZER

Torna-se mais profunda a dedicação, ganha nova expressão a saudade, aumenta o patrimônio, a vaidade, a responsabilidade. Aumentam os esforços e o trabalho, despertam-se novos amores que tornam grandiosa e prosaica a alegria, que banha os olhos daqueles que experimentam esse vivo prazer rendidos às forças da paixão.

EGOISMO

Nenhuma lei veda o egoísmo.



CRIAR

Criar condições para que identificações circulem junto ao próximo na sua alegria e na sua dor.



VIRTUDES E VICIOS

Prudência e humildade são virtudes, arrogância e ganância são vícios.

CURRICULO

Falta criatividade, motivação, abulia, limites estruturantes, não sabem o que fazer ou não fazer, a falta de experiência limita o conhecimento do como, não se comprometem com a tarefa, a competição ocupa o lugar da cooperação, o consumismo estimula os vícios.



Roberto Curi Hallal

